

A formação do parecerista de artigos científicos: um estudo de caso

Renan Paulo Bini

Doutorando em Letras da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Brasil. Bolsista CAPES.
orcid.org/0000-0002-9076-6864

Márcia Sipavicius Seide

Docente da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Brasil.
orcid.org/0000-0003-2859-1749

Este artigo objetiva descrever um estudo de caso sobre a formação do parecerista de artigos científicos por meio da participação em grupos de escrita. Para o cumprimento deste propósito, houve comparação entre os *ethé* construídos em dois pareceres produzidos por um doutorando em Letras em dois momentos distintos: ao início de sua participação em um clube de escrita realizado em 2020 e ao longo de sua participação em outro grupo em 2021. Para a fundamentação das análises, utilizaram-se, como escopo teórico, estudos inseridos na Retórica e na Semântica Argumentativa, entre outras perspectivas complementares. As análises evidenciam evolução nas estratégias de construção do *ethos* incorporadas pelo doutorando, que apresentou características de parecerista colaborador dos autores e da revista no segundo parecer. O estudo também demonstra a importância de estratégias retóricas de elocução para a construção do *ethos* no gênero parecer, especialmente, operadores argumentativos e modalizadores.

Palavras-chave: Grupo de escrita. Formação do parecerista de artigo científico. *Ethos*. Estratégias retóricas.

La formación del revisor de artículos científicos: un estudio de caso

Este artículo tiene como objetivo describir un estudio de caso sobre la formación de revisores para artículos científicos a través de la participación en grupos de escritura. Para cumplir con este propósito, se realizó una comparación entre los *ethé* construidos a partir de dos revisiones por pares producidas por un estudiante de doctorado en Letras en dos momentos diferentes: el inicio de su participación en un taller de escritura realizado en 2020 y a lo largo de su participación en otro grupo en 2021. Para fundamentar los análisis, se utilizaron como sustento teórico los estudios incluidos en Retórica y Semántica Argumentativa, entre otras perspectivas complementarias. Los análisis muestran una evolución en las estrategias de construcción del *ethos* incorporadas por el doctorando, que presentó características de revisor colaborador de los autores y de la revista en la segunda revisión. El estudio también demuestra la importancia de las estrategias de elocución retórica para la construcción del *ethos* en el género, especialmente operadores argumentativos y modalizadores.

Palabras clave: Grupo de escritura. Formación de revisor de artículos científicos. *Ethos*. Estrategias retóricas.

The training of the scientific article reviewer: a case study

This paper aims to describe a case study on the training of the reviewer of scientific articles through participation in writing groups. To achieve this goal, there was a comparison between *ethé* constructed in two reviews produced by a PhD student in Languages and Literature in two different moments: at the beginning of his participation in a writing group held in 2020 and during his participation in another group in 2021. The analyses drew on Rhetorical Studies and Argumentative Semantics, among other complementary perspectives. The analyses show evolution in the *ethos* construction strategies incorporated by the doctoral student, who displayed characteristics of a reviewer that collaborates with both the authors and the journal in the second review. The study also demonstrates the importance of elocution rhetorical strategies for the construction of *ethos* in reviews, especially argumentative operators and modalizers.

Keywords: Writing Club. Training of the scientific article reviewer. *Ethos*. Rhetorical strategies.

Introdução

Com o propósito de descrever um estudo de caso sobre a formação do parecerista de artigos científicos, são comparados os *ethé* construídos em dois pareceres de artigos produzidos por um doutorando em Letras em dois momentos distintos: ao início de sua participação no projeto de extensão *Clube de Escrita 1ª.ed.* (SEIDE, 2020; 2021a), realizado em 2020, e após sua participação neste primeiro projeto, em um período em que integrava outro grupo de escrita – o *Clube de Leitura e Escrita em Onomástica* (SEIDE, 2021b) –, projeto de extensão desenvolvido ao longo do ano de 2021.

Os clubes de escrita são grupos cujos participantes se unem no propósito de se auxiliarem mutuamente no desenvolvimento de seus projetos individuais de produção de textos acadêmicos (CARGILL; O'CONNOR, 2014). No caso dos grupos citados, os membros são alunos e professores de pós-graduação em Letras, cujo propósito era ajudar e buscar auxílio na produção de artigos científicos.

Em ambos os clubes, as atividades foram desenvolvidas de acordo com as seguintes etapas: 1) discussão de textos teóricos sobre escrita científica; 2) produção da primeira versão de artigos científicos por parte de todos os membros do grupo; 3) a partir de uma escala definida nos projetos de extensão, os participantes enviaram os artigos produzidos para os outros membros, que intercalaram os papéis sociais de escritores e pareceristas; 4) após as avaliações e discussões sobre a primeira versão dos artigos, os escritores, a partir de sugestões da equipe, aprimoraram suas produções; 5) submissão da segunda versão dos artigos a diferentes revistas científicas; 6) após o recebimento dos pareceres das revistas, o grupo discutiu as avaliações recebidas e analisou as estratégias utilizadas pelos pareceristas. Essas atividades foram realizadas mediante envio e recebimento dos materiais escritos por e-mail e no decorrer dos encontros, que tiveram de uma a duas horas de duração e foram conduzidos por WhatsApp em um grupo criado para essa finalidade.

Nessas ocasiões, os membros do clube puderam colocar-se nas posições de autores, avaliadores e críticos de pareceres, e tiveram oportunidades de observar e avaliar o impacto dos pareceres nos autores dos artigos e nos demais membros do grupo. Também foi possível aos membros dos projetos de extensão aprimorarem suas habilidades como pareceristas, tanto na etapa 4, em que precisaram expor publicamente a avaliação dos artigos dos membros do clube, quanto na etapa 5, na qual os pareceres das revistas foram discutidos no grupo.

Nas reuniões desta última etapa, os membros identificaram diferentes estratégias técnicas e linguísticas utilizadas na construção dos pareceres e analisaram o impacto das orientações dos pareceristas na interpretação dos autores. Verificou-se, por

exemplo, que determinados pareceristas optam por indicar falhas e/ou imprecisões, porém, sem apresentar sugestões de aprimoramentos ou sem especificar a parte do texto na qual identificaram falhas, o que movimentou incertezas nos escritores em relação à interpretação desses pareceres. Por outro lado, o grupo também verificou pareceres que foram mais claros na apresentação dos problemas e propositivos quanto a sugestões de mudanças. Assim, a partir da discussão de diversos pareceres, o doutorando e os demais membros do grupo compreenderam a importância da elaboração de pareceres claros, construtivos e com estratégias linguísticas adequadas a cada necessidade.

Considerando as duas experiências com grupos de escrita, mencionadas anteriormente, este artigo compara os *ethé* (imagem de si) construídos por um dos participantes de ambos os grupos, um doutorando de um Programa de Pós-Graduação em Letras, em pareceres de dois artigos científicos da área de Letras, realizados em 2020 e 2021, respectivamente. Em relação ao parecer 1, trata-se de texto desenvolvido no início das atividades do projeto *Clube de Escrita 1ª.ed.* (SEIDE, 2020), ou seja, antes da etapa de reflexão sobre pareceres dados pelas revistas. Já o parecer 2 foi emitido pelo doutorando, em 2021, para uma revista científica, após sua participação no primeiro projeto e durante sua participação no segundo¹. Cumpre esclarecer que a seleção dos pareceres analisados neste artigo considerou o fato de ambos estarem inseridos na mesma área de conhecimento (Onomástica).

Com relação ao estudo do gênero parecer de artigo científico e/ou de exemplares desse gênero em língua portuguesa, há algumas pesquisas recentemente publicadas. Há o estudo de Seide (2021c) sobre os *ethé* dos autores de pareceres publicados numa revista da área da Ciência da Informação; o de Vasconcellos (2017), que propõe a utilização de parâmetros de qualidade para aferir a consistência dos pareceres; o de Trzesniak, Plata-Caviedes e Córdoba-Salgado (2012), que propõe uma classificação de critérios para mensurar a qualidade do parecer; e o de Job, Mattos e Trindade (2009), que investiga os motivos pelos quais os pareceristas rejeitam determinados artigos. Há também as descrições das características do gênero propostas por Cruz (2012) em sua tese de doutoramento, na qual analisa 67 pareceres (de aprovação, de reprovação e aprovação condicionada).

Como se pode perceber, nenhuma dessas pesquisas foca a evolução da habilidade de produzir pareceres tendo em vista a formação do parecerista, lacuna que este artigo se propõe a preencher no que se refere à construção do *ethos* do parecerista.

¹ Com relação ao parecer 1, houve consentimento do autor do parecer e, com relação ao parecer 2, houve consentimento do autor e da editora da revista, ou seja, todos os envolvidos consentiram na publicação dos pareceres e de sua análise. Foram omitidas informações que pudessem levar à identificação da revista e dos autores dos artigos. Considerando que os participantes da pesquisa são os autores do próprio artigo, não houve necessidade de tramitação da pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa.

Além de sanar esta lacuna, a pesquisa cujos resultados se apresentam neste artigo ajuda a compreender como se pode ter melhores pareceristas no meio acadêmico brasileiro, tendo em vista que a reputação das revistas depende, em parte, da qualidade de seus pareceres e que “além de colaborar com a qualidade do material avaliado, pareceres bem-feitos podem contribuir com a celeridade do processo de avaliação dos artigos” (HOHENDORF, 2021, p. 1).

Considerando-se os estudos da Retórica Clássica, no parecer, predomina o gênero deliberativo, haja vista que este gênero serve para o editor tomar uma posição a respeito do artigo enviado. A avaliação que cabe ao parecerista fazer deve se orientar pela utilidade, isto é, ele deve verificar se e em que medida a publicação do artigo é útil aos leitores da revista (SEIDE, 2021c). Além disso, o parecerista não pode esquecer que o parecer será lido pelo editor da revista e pelo autor do artigo, leitores que devem ser levados em consideração. Assim, considerando o papel social do parecerista, o parecer, além de satisfazer sua função deliberativa, também apresenta uma função *ética*, pois há, no parecer, a representação de si mesmo e dos “demais participantes da comunicação: editor e autor no caso dos pareceres sigilosos e editor, autor e leitores da revista, no caso dos pareceres publicados” (SEIDE, 2021c, p.178). Com relação às características linguísticas do gênero, elas variam conforme as regras de cada revista científica e, caso haja, pelo formulário de avaliação fornecido.

O *ethos*, por sua vez, é entendido como um tipo de argumento que é construído pelas escolhas das palavras e outros recursos linguísticos por parte do escritor que deseja ter o texto avaliado de determinada maneira pela audiência a que se dirige (SEIDE, 2021c, p. 179).

Em estudo anterior de Seide (2021c), foram analisados os *ethé* de parecerista de pareceres publicado na revista *Encontros Bibli*. A análise de uma amostra de dez pareceres publicados em 2018 e 2019 mostrou a existência de três imagens de si criadas pelos pareceristas, entre as quais são pertinentes ao propósito deste artigo a do parecerista objetivo, neutro e, por isso, “científico” e a do parecerista respeitoso, polido e educado (SEIDE, 2021c).

Em relação aos pareceres analisados neste artigo, enquanto a construção do primeiro *ethos* se dá pela utilização de brevidade e ausência de recursos linguísticos visando atenuação e justificativas das avaliações feitas, a do segundo requer mais recursos modalizadores e se percebe a preocupação do autor em justificar suas decisões perante a audiência.

Conforme se verá ao longo das análises apresentadas a seguir, esses *ethé* profissionais também estão presentes nos pareceres do parecerista em formação, e a comparação entre o primeiro e o segundo mostra uma evolução nas estratégias de

construção do *ethos*, que apresentou características de parecerista colaborador dos autores e da revista no segundo parecer.

Na seção *A construção do ethos em nível linguístico: algumas estratégias retóricas associadas ao gênero parecer*, reflete-se sobre as perspectivas teóricas que fundamentam o desenvolvimento deste artigo. As análises são apresentadas na seção *O ethos do parecerista em formação*, que é seguida das considerações finais e das referências desta pesquisa.

1 A construção do *ethos* em nível linguístico: algumas estratégias retóricas associadas ao gênero parecer

A categoria *ethos* é utilizada, desde os estudos retóricos clássicos, para denominar o processo no qual o orador constrói a imagem de si com o intuito de aderir credibilidade às teses defendidas e, conseqüentemente, conquistar sucesso retórico por meio do convencimento da audiência (MOSCA, 2001; AMOSSY, 2016). Entre esses estudos, há pensadores que defendem que a eficácia retórica por meio do *ethos* ocorre exclusivamente a partir da habilidade de elocução do orador. Em relação ao conceito de elocução, considera-se a perspectiva de Figueiredo e Ferreira (2016, p. 50). Para os autores, a elocução refere-se à construção do discurso, ao estilo, à expressão. “Refere-se, pois, ao trabalho com a linguagem”. Assim, entende-se que a elocução revela o estilo do orador, que deve ser adaptado ao estilo do auditório.

Um estudioso pioneiro a evidenciar o papel da elocução na construção da imagem de si foi o sofista Górgias. Conforme Abreu (2017), Górgias foi um dos sofistas que mais se destacou na arte de convencer e persuadir na Grécia antiga. O pensamento do sofista foi registrado na obra *Górgias*, de Platão (2015), em que consta um extenso diálogo entre Górgias, que classificava a retórica como “arte”, e Sócrates, que a classificava como “adulação”. Para demonstrar a força de sua arte, Górgias afirmou:

[...] se na cidade que quiseres, um médico e um orador se apresentarem a uma assembleia do povo ou a qualquer outra reunião para argumentar sobre qual dos dois deverá ser escolhido como médico, não contaria o médico com nenhuma probabilidade para ser eleito, vindo a silo, se assim o desejasse, o que soubesse falar bem (PLATÃO, 2015, p. 16).

Ainda considerando a visita aos estudos clássicos, também foram encontrados estudiosos com posicionamentos opostos aos de Górgias, que afirmam que o convencimento ocorre principalmente através da reputação e do caráter pessoal do orador, como se observa nos estudos romanos desenvolvidos por Quintiliano. Para ele, o argumento exposto pela vida de um homem tem mais peso que suas palavras:

O orador, pois, para cuja instrução, deve ser como aquele definido por Catão: Um homem de bem, instruído na eloquência. Mas a primeira circunstância que ele colocou, ainda de sua mesma natureza, é a melhor e a maior; isto é, ser um homem de bem; não tão somente porque se a arte de dizer pode instruir a malícia, nada mais prejudicial do que a eloquência (QUINTILIANO, 2015, p. 288, tradução nossa)².

Além dessas visões conflitantes sobre a construção da imagem de si, nos estudos clássicos, evidenciam-se textos que reconhecem não só a importância do caráter pessoal do orador, mas também sua habilidade de convencimento a partir do discurso, como elabora o filósofo grego Aristóteles. Aristóteles não negava a influência de aspectos externos na persuasão do auditório, diferentemente de seus predecessores sofistas, que concebiam o *ethos* como desenvolvido apenas no discurso. Para Aristóteles, há três meios de persuasão: “O primeiro depende do caráter pessoal do orador; o segundo, de levar o auditório a uma certa disposição de espírito; e o terceiro, do próprio discurso no que diz respeito ao que demonstra ou parece demonstrar” (ARISTÓTELES, 2017, p. 45).

Na atualidade, a literatura consultada, que absorveu e ampliou as perspectivas clássicas, demonstrou que a concepção de *ethos* é estudada por diferentes correntes teóricas, como a Análise do discurso, a Semântica Formal e a Retórica. Na Retórica, Mosca (2001, p. 22) afirma que o *ethos* “envolve a disposição que os ouvintes conferem aos que falam”, e Dittrich (2012, p. 281) demonstra que o *ethos* é um modo de persuadir um auditório “mediante a credibilidade do orador constituída pela sua imagem social e pela representação construída ao longo de seu discurso”.

Em relação, especificamente, ao gênero “parecer de artigo científico”, nota-se que essas diferentes concepções são úteis para provocar reflexões. Contudo, nenhuma contempla suficientemente as particularidades do gênero, que é inserido (e deve ser pensado) em um outro contexto histórico, social e cultural. Em primeiro lugar, cabe observar que a audiência de um parecer é especializada e altamente escolarizada, logo, o convencimento por meio do discurso é importante, mas não é suficiente, uma vez que exige que o parecerista não só tenha habilidades de convencimento, mas também que demonstre conhecimento técnico sobre o dito, através de argumentos cientificamente fundamentados.

Em segundo lugar, há que se ressaltar que uma hipótese comum seria a de que o caráter pessoal do parecerista não importaria no parecer escrito, pois a identidade do autor é suprimida quando o texto é emitido seguindo o sistema de avaliação às cegas.

² No original: *El orador, pues, para cuya instrucción, debe ser como el que Catón define: Um hombre de bien instruido en la elocuencia. Pero la primera circunstancia que él puso, aun de su misma naturaleza, es la mejor y la mayor; esto es, el ser un hombre de bien; no tan solamente porque si el arte de decir llega a instruir la malicia, ninguna cosa hay más perjudicial que la elocuencia* (QUINTILIANO, 2015, p. 288).

Contudo, os autores possuem determinadas expectativas em relação à credibilidade da revista na qual o artigo é submetido. Assim, apesar do anonimato, o *ethos* do parecerista confunde-se com o *ethos* do periódico científico, que possui relação de poder assimétrica em relação aos autores, pois cabe à equipe da revista, pautada nos pareceres, a decisão de publicação ou não do artigo científico. Para Hohendorf (2021, p. 2), a forma mais adequada de um parecer ser construtivo é por meio da indicação de sugestões de modificação, que devem ser feitas “no formato *actionable advice*”, ou seja,

[...] indicando claramente, em termos de ações, o que deve ser feito. Dessa forma, por exemplo, ao invés de apenas mencionar que “é necessário aprofundamento na seção de discussão”, revisores devem indicar claramente quais resultados requerem aprofundamento e, sempre que possível, indicar como tal aprofundamento pode ser alcançado (e.g., sugerindo a consulta a referências prévias). Além disso, quanto mais específicas forem as sugestões, melhor [...]. O/a revisor/a pode ser considerado/a um/a professor/a que dará ensinamentos para melhorar o artigo e futuras submissões dos autores (HOHENDORF, 2021, p. 2).

Além disso, entende-se que há um contrato social que é convencionalizado na esfera científica sobre o papel dos pareceristas. Algumas questões contratuais são cristalizadas na cultura acadêmica, como as relações envolvidas no próprio sistema de avaliação às cegas e quais critérios de avaliação de forma e conteúdo devem ser avaliados; enquanto outras são explícitas nas normas dos periódicos científicos, como critérios para a submissão dos artigos (áreas contempladas, titulação exigida dos pesquisadores, sistema de fluxo contínuo ou dossiês temáticos, extensão das pesquisas, normas linguísticas).

Nesse cenário, são considerados diferentes estudos que permitem que os textos selecionados para a análise sejam avaliados em uma perspectiva pragmática, uma vez que se avaliam não só instâncias linguísticas, mas também a situacionalidade. Assim, para avaliar aspectos contextuais, como as convenções culturais e sociais que permeiam o gênero, parte-se da Retórica e da Nova Retórica (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2017; MOSCA, 2001). Já para a avaliação dos efeitos mobilizados através das escolhas lexicais do parecerista, parte-se de estudos inseridos, majoritariamente, na Semântica Argumentativa, entre outras perspectivas complementares.

Segundo as perspectivas teóricas consultadas, a situacionalidade é fator fundamental a ser identificado em uma análise retórica. Nesse cenário, a experiência dos autores deste artigo, que perpassa as funções sociais de escritores, avaliadores e editores de artigos científicos, aliada aos estudos consultados, como Hohendorff (2021) e Seide (2021c), possibilita a compreensão de que há aspectos que são esperados que o parecerista contemple ao avaliar um artigo científico. Essas expectativas são compartilhadas tanto pelos autores do artigo, que o confiam à revista submetida, quanto

pelos editores da revista, que realizam a seleção dos pareceristas a partir de particularidades do acadêmico, como a atuação em uma determinada área, seja em relação ao escopo teórico ou em relação à particularidade do *corpus* ou da metodologia empregada.

Espera-se, por exemplo, que o parecerista avalie o conteúdo e a forma do estudo, a contextualização e a estrutura da pesquisa, a metodologia utilizada no trabalho, se os resultados são adequados, se a discussão é pertinente, se o artigo é fundamentado de forma adequada. Além disso, sugestões e críticas construtivas também são esperadas pela revista e pelos autores do artigo. Para Hohendorf (2021, p. 2):

Revisores devem construir seu parecer tendo como mote a seguinte pergunta: Como o artigo poderia ser melhor? Sendo assim, o parecer deve ser redigido de forma construtiva, evitando hostilidade. É necessário atentar para o fato de que os autores não cometem erros de propósito, sendo papel do/a revisor/a contribuir com o aprimoramento do artigo e das habilidades de quem o escreveu. É necessário lembrar que existem pessoas “por trás” do artigo submetido, ou seja, pessoas que se dedicaram para elaborar aquele material. Costumo dizer que devemos “humanizar” o artigo, colocando-nos no lugar dos autores ao redigir o parecer. Ninguém espera receber pareceres hostis, então cabe a todos nós não emitirmos pareceres que não gostaríamos de receber.

Entende-se que há diversos modos de apresentar essas avaliações e sugestões aos leitores, o que motivou que esse artigo refletisse sobre estratégias linguísticas ligadas à elocução. Para a reflexão sobre as estratégias argumentativas em nível linguístico, além da Retórica, foram consideradas diferentes perspectivas teóricas, como Linguística textual, Funcionalismo, Semântica enunciativa. Apesar de algumas dessas correntes teóricas possuírem concepções de língua e linguagem distintas, verifica-se a viabilidade de uma aproximação entre essas diferentes áreas no que se refere, especificamente, à avaliação de estratégias retóricas que fazem parte da elocução, como já realizado em diversos outros estudos que avaliam estratégias argumentativas a partir de perspectivas multidisciplinares. Ressalta-se, por exemplo, o estudo de Cavalcante (2016), que observou interfaces entre a Semântica, os estudos que seguem a Análise Textual dos Discursos, os estudos que adotam os critérios da Semiologia, os estudos que lançam mão dos postulados da Retórica e da Nova Retórica e a Linguística Textual. Conforme a autora, categorias de análise de texto podem ser consideradas como critérios analíticos na interpretação das escolhas linguísticas que realizam a orientação argumentativa nos textos:

Muitos dos recursos de textualização podem ser fundamentais para a construção do *ethos* e para a manipulação do *pathos* dos interlocutores. Creio que os recursos de mobilização do *logos* devam, pois, incluir o modo como as unidades de análise do texto são selecionadas e organizadas para a constante negociação e reelaboração dos sentidos (CAVALCANTE, 2016, p. 121).

Assim, foram considerados também estudos como Bini (2020), que demonstrou que estratégias retóricas que fazem parte da elocução, como *operadores argumentativos* e *modalizadores*, agem retoricamente e são essenciais para a construção de um *ethos* que mobiliza de modo eficaz os leitores a concordar com a tese apresentada no texto. Os *operadores argumentativos* são utilizados tanto para explicitar o posicionamento do articulista quanto para tecer argumentos que possam preservar/atenuar determinados posicionamentos (KOCH, 2004; GUIMARÃES, 2001; GARCÍA; DIAS, 2016; DUCROT, 1981, 1987, 1989). São considerados operadores argumentativos os elementos linguísticos que têm a função de indicar a força argumentativa dos enunciados e a direção para a qual apontam.

Considerando os textos analisados neste artigo, evidencia-se que esses elementos linguísticos são utilizados pelo parecerista em formação para orientar os autores dos artigos avaliados para certos tipos de conclusões, seja por meio de classe argumentativa, quando um determinado elemento linguístico liga um conjunto de enunciados que podem igualmente servir de argumentos para uma conclusão; ou por meio de escala argumentativa, quando dois ou mais enunciados se apresentam em gradação de força crescente³.

Já os *modalizadores* consolidam um determinado posicionamento, além de ampliar, modificar e direcionar o efeito resultante da relação com as palavras (CASTILHO; CASTILHO, 1993; NEVES, 2006; CORBARI, 2013; BINI, 2020). Os *modalizadores epistêmicos* referem-se ao eixo da crença, da verdade/verossimilhança (em uma perspectiva fenomenológica) e da possibilidade, reportando-se ao conhecimento do produtor do texto sobre um estado de coisa. Quando usados no gênero parecer, os modalizadores epistêmicos atenuam o posicionamento do articulista. Vejam-se alguns exemplos modalizadores epistêmicos presentes no *corpus*:

Recorte 1: **sugiro** deslocar algumas informações que apresentam especificidades metodológicas para a seção a seguir.

Recorte 2: **É possível** discutir a teoria a partir de outros autores, mas de modo a dialogar e não substituir a obra de Dick (Recortes do Quadro 2).

Nos recortes 1 e 2, nota-se que os termos em negrito, **sugiro** e **é possível**, expressam o posicionamento do parecerista de modo a orientar aos autores do artigo avaliado sobre alterações, porém, com diferentes níveis de engajamento. Nota-se que

³ São exemplos de operadores argumentativos: *até, mesmo, até mesmo, inclusive*, quando assinalam o argumento mais forte dentro de uma escala que direciona para determinada conclusão; *e, também, ainda, não só...mas também*, quando somam argumentos a favor de uma mesma conclusão; *portanto, logo, pois*, quando introduzem uma conclusão relacionada a um argumento apresentado anteriormente; *Mas, porém, contudo, todavia, embora, se bem que, ainda que, posto que*, quando contrapõem argumentos orientados para conclusões contrárias, entre outros elementos (KOCH, 2004).

não só as escolhas lexicais são responsáveis por imprimir este tipo de modalização, mas também o modo verbal e, principalmente, o contexto de enunciação que, por meio de um contrato social convencionalizado na esfera acadêmica, adere valores específicos ao papel social do parecerista. Em **sugiro**, por exemplo, há maior engajamento devido à opção pela utilização da primeira pessoa do singular, que explicita o posicionamento do parecerista. Em **é possível**, por outro lado, nota-se que o posicionamento é mais generalizado e menos personificado.

Já os elementos de cunho *deôntico* indicam que o produtor do texto considera o conteúdo proposicional como um estado de coisas que precisam ocorrer obrigatoriamente. No gênero parecer, os modalizadores deônticos também explicitam diferentes níveis de engajamento do parecerista, contudo, com maior comprometimento, uma vez que são estratégias ligadas à ordem. Para compreender a diferença dos sentidos mobilizados pelos modalizadores deônticos e epistêmicos no gênero, veja-se, novamente, os recortes 1 e 2, porém, com a substituição dos elementos em negrito:

Recorte 1: Você **deverá** deslocar algumas informações que apresentam especificidades metodológicas para a seção a seguir (No original: **sugiro**).

Recorte 2: **É preciso** discutir a teoria a partir de outros autores, mas de modo a dialogar e não substituir a obra de Dick (No original: **é possível**).

Por meio deste exercício de substituição hipotética dos termos grifados, evidencia-se o papel das estratégias de elocução, especificamente, dos elementos modalizadores para construir a imagem do parecerista. Verifica-se que, por meio de ambas as estratégias, é possível emitir comandos/conselhos, contudo, com diferentes efeitos de sentido, que refletem na imagem do articulista. Daí a relevância de se observar esses elementos enquanto estratégias retóricas.

Ressalta-se que, no gênero parecer de artigo científico, conforme será demonstrado na seção de análises, as escolhas desses elementos linguísticos, *operadores argumentativos* e *modalizadores*, são realizadas para atenuar ou asseverar o posicionamento do parecerista, dependendo de sua intencionalidade, o que contribui para a construção da imagem de si.

2 O *ethos* do parecerista em formação

Nesta seção, inicialmente, são identificadas e analisadas as estratégias utilizadas pelo parecerista em formação para a construção do *ethos* nos pareceres 1 e 2. Na sequência, são apresentadas comparações entre essas estratégias retóricas e reflexões sobre as contribuições dos projetos de extensão no desenvolvimento das habilidades do parecerista em relação ao gênero.

Para o desenvolvimento desse percurso, os pareceres foram apresentados nos Quadros 1 e 2, para que a numeração das linhas fosse explorada de modo a didatizar as discussões. Há que se ressaltar que, como esse artigo avalia, especificamente, o que consta nos pareceres, informações não necessárias para a construção dos respectivos *ethé* foram suprimidas, como os títulos dos artigos.

Quadro 1 – Parecer 1

01	A publicação do artigo é pertinente, pois o texto insere-se na área da Onomástica
02	Ficcional de forma singular, ao realizar diálogo entre a obra de origem alemã, de Thomas
03	Mann ([1901]1975), e a obra de origem portuguesa, de Eça de Queirós ([1888] 2009),
04	com densidade teórico-analítica e reflexiva e a partir de referencial teórico basilar atual e
05	sólido. O texto atende às normas da Revista, no que concerne às exigências relativas
06	aos elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais. No entanto, possui algumas
07	inadequações no que se refere às normas da Revista, principalmente as relacionadas a
08	citações, conforme pontuado e realçado no texto por meio da ferramenta comentário. Em
09	relação ao resumo, nota-se que é adequado ao teor do artigo. Sobre a estrutura e a
10	extensão do artigo, ressalta-se que o texto é coerente, bem-organizado e completo,
11	porém, recomenda-se que as autoras, no início da seção 2, apresentem brevemente
12	os enredos das obras literárias e discorram sobre as “gerações” das personagens com o
13	intuito de facilitar a leitura e a compreensão das reflexões do artigo por parte de
14	estudiosos da Onomástica Ficcional que não conhecem em profundidade um ou ambos
15	os romances analisados. Há que se ressaltar, também, a necessidade de revisão das
16	referências, uma vez que algumas obras no capítulo de referências não estão no texto e
17	vice-versa. Em relação ao título do artigo, apesar de não ser compreendido por leitores
18	que não dominam a língua alemã, é adequado ao contexto da Revista, que apresenta
19	publicações na Área de Alemão e é vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Língua
20	e Literatura Alemã. Outras sugestões são feitas nos comentários inseridos ao longo do
21	artigo.

Fonte: Elaborado pelos autores.

No parecer 1, verifica-se que o parecerista em formação constrói um *ethos* associado a valores como a objetividade e a imparcialidade científica⁴. Para isso, são utilizadas diversas estratégias retóricas em nível linguístico, que envolvem, por exemplo, as escolhas lexicais, o uso da terceira pessoa do discurso e o modo indicativo, que imprime no texto sentidos ligados à certeza do parecerista. Já as estratégias retóricas em nível macro referem-se, principalmente, aos elogios traçados. São apresentadas poucas sugestões em relação ao conteúdo do artigo, restringindo-se ao estímulo para que as autoras discorram os enredos das obras literárias analisadas e a questões normativas.

Entre as linhas 01 e 05 do Quadro 1, por exemplo, ressalta-se o uso do adjetivo “pertinente” e do operador argumentativo “pois”, que imprimem a subjetividade do

⁴ Considera-se que a imparcialidade e a objetividade, mesmo na esfera científica, são valores inalcançáveis. Contudo, o articulista utiliza de convenções socialmente compartilhadas pela audiência para tecer um discurso ancorado nesses valores, o que adere credibilidade ao texto.

articulista e orientam sentidos no texto de modo a convencer os leitores. Nota-se que o sentido pretendido pelo parecerista ao utilizar essas marcas linguísticas é ancorado, principalmente, à medida que os escopos teórico e metodológico são explicitados.

Ao tratar sobre o atendimento de questões normativas, entre as linhas 05 e 09 do Quadro 1, verifica-se que o articulista utiliza de uma escala argumentativa impressa no operador argumentativo “no entanto”, no qual a crítica à existência de inadequações é associada ao valor argumentativo de maior força, em oposição ao elogio (o fato de o texto atender às normas da revista). Além disso, outra estratégia em nível linguístico que assevera o valor argumentativo da crítica é o advérbio “principalmente”, na linha 08, que, no texto, assume o papel de modalizador epistêmico com alto grau de certeza.

Na sequência, entre as linhas 09 e 17, evidencia-se que o articulista discorre sobre a estrutura e a extensão do artigo. Os adjetivos escolhidos pelo parecerista para qualificar o artigo são “coerente”, “bem-organizado” e “completo”, ou seja, verifica-se que contemplam o conteúdo e a forma do texto avaliado. Novamente, o parecerista utiliza de escala argumentativa encadeada por meio de operador argumentativo, em que os elogios possuem menor valor argumentativo que as sugestões apresentadas após a conjunção adversativa “porém”. Apesar de o operador ampliar a força argumentativa do segundo argumento, ao utilizar a expressão “sugere-se”, o doutorando imprime sentidos menos enfáticos e mais atenuados ao conteúdo.

Por outro lado, na sequência, as escolhas lexicais deixam esse perfil atenuado e assumem maior jussividade⁵, pois mobilizam sentidos diretivos em “há que se ressaltar” e de modalização deôntica em “necessidade de revisão das referências”.

Ao optar por essas estratégias em nível linguístico, o articulista constrói um *ethos* de parecerista respeitoso, polido e educado quando aborda o conteúdo do artigo e um *ethos* impositivo⁶ quando trata de questões normativas. Já ao final, entre as linhas 17 e 21, verifica-se novamente a construção de um *ethos* associado à objetividade e à cientificidade. Dessa vez, o doutorando demonstra seu conhecimento sobre o periódico e ancora sua credibilidade à credibilidade da revista.

Assim, nota-se um *ethos* fluido que mobiliza diferentes estratégias retóricas a depender da intencionalidade do articulista. A análise do parecer 1, elaborado no início do *Clube de Escrita* (SEIDE, 2020), demonstra que o doutorando já compreendia a importância da elocução na construção da imagem de si para orientar sentidos. Observa-se, contudo, o uso do *ethos* impositivo e uma preferência por observar e fazer

⁵ Efeito desencadeado pela expressão do desejo e da ordem do enunciador.

⁶ O termo *impositivo* é discutido, na teoria da modalização, como a habilidade interacional que o produtor do texto adquire para engajar-se, opondo-se, por exemplo, às modalizações ligadas à atenuação (PEREIRA, 2015). Neste artigo, observamos que as estratégias de modalização são imprescindíveis para a construção do *ethos* do parecerista, que utiliza de diferentes estratégias linguísticas dependendo da intencionalidade em diferentes tópicos do parecer.

considerações sobre aspectos formais do artigo avaliado, características que não são mantidas no parecer 2 (Quadro 2).

Quadro 2 – Parecer 2

01	Artigo:
02	Decisão: Aceite condicionado.
03	1. Temática – O artigo se enquadra no escopo da revista;
04	2. Formatação – O artigo segue as normas da revista;
05	3. Estrutura e extensão do artigo – o texto é coerente e bem-organizado, no entanto,
06	possui algumas inadequações pontuadas;
07	4. Título e resumo – O título está adequado ao teor do artigo; O resumo possui algumas
08	inadequações pontuadas;
09	5. Contribuição do artigo para a área – o artigo, desde que revisadas as inadequações
10	pontuadas, representa avanço científico em virtude do objeto de estudo e da metodologia
11	empregada;
12	6. Sugestões para o aperfeiçoamento do artigo se for o caso e 7. Justificativa para a
13	decisão editorial tomada:
14	A publicação do artigo é pertinente, desde que revisadas as inadequações pontuadas,
15	pois o texto traz uma interessante investigação sobre acontecimentos e fatos que
16	contribuíram para a escolha dos historiotopônimos das ruas, constituídas por datas, além
17	de interpretar as enunciações destes topônimos, a partir de pressupostos teóricos da
18	Toponomástica e de Seide No entanto, possui algumas inadequações, que devem ser
19	adequadas, a saber:
20	O artigo apresenta objetivos diferentes no resumo e na introdução do texto. Sugestão:
21	verificar qual é o mais adequado à pesquisa e padronizar.
22	Em relação à fundamentação teórica, considerar também Dick. Não é possível afirmar
23	que o artigo segue a taxonomia de Dick considerando apenas pesquisas que foram
24	baseadas na obra. É possível discutir a teoria a partir de outros autores, mas de modo a
25	dialogar e não substituir a obra de Dick. Como a taxonomia de Dick é fundamental para
26	o trabalho, é necessário, primeiramente, apresentar Dick e depois discutir as pesquisas
27	que partiram dela. Sugestões: a) Considerar as pesquisas: DICK, M. V. P. <i>Toponímia e</i>
28	<i>Antroponímia no Brasil</i> . Coletânea de Estudos. São Paulo: FFLCH/USP, 1992.; e DICK,
29	M. V. P. <i>A motivação toponímica e a realidade brasileira</i> . São Paulo, Arquivo do Estado,
30	1990. b) deve-se evitar a utilização de apud e adequar as citações à pesquisa de Dick
31	também no resumo e na introdução.
32	Não utilizar apud para citar Seide.
33	Na introdução, considerando que o artigo possui uma seção de Metodologia, sugiro
34	deslocar algumas informações que apresentam especificidades metodológicas para a
35	seção a seguir.
36	Na seção de metodologia, não apresentar novamente o objetivo, pois deixa o texto
37	repetitivo.
38	Incluir nas referências a pesquisa de Kripka e Bonotto (2015).
39	<i>Enunciador e locutor</i> são considerados termos sinônimos no artigo? Sugiro optar por um
40	dos termos e, na primeira menção, apresentar em nota de rodapé a concepção teórica
41	do termo, uma vez que, na Linguística, esses conceitos são entendidos de modos
42	diferentes em diferentes teorias.
43	Na seção de análises, deve-se considerar que a revista reúne pesquisas onomásticas
44	em âmbito nacional e internacional. Assim, considerem que nem todos os leitores da
45	revista possuem conhecimento sobre as datas que representam marcos históricos e
46	feriados nacionais. Sugiro um aprofundamento nesta parte, com maior detalhamento,

47	para garantir que leitores estrangeiros também compreendam as motivações destas
48	datas.
49	Não é possível afirmar que os historiotopônimos sofreram perda do significado original
50	porque não foram encontrados registros nos documentos consultados, uma vez que a
51	história do município ainda é recente e que a motivação das datas pode estar presente,
52	inclusive, na memória dos moradores. Sugestão: contatar a prefeitura do Município e
53	solicitar se há outro documento possível que apresente a informação sobre as datas 8 de
54	abril, 10 de abril e 13 de setembro. Caso a prefeitura também não tenha a informação,
55	sugiro acrescentar que houve o contato (pode ser por meio de uma nota de rodapé), mas
56	que essas informações não estão disponíveis. Caso o contato não seja suficiente para
57	sanar a dúvida, sugiro modalizar o artigo, substituindo termos como “afirmamos” por “uma
58	possibilidade”.
59	Suprimir partes repetitivas das análises e reagrupar trechos das discussões conforme
60	indicado no texto.
61	No final da seção de análises, é necessário explicitar que o ato de nomear ruas não é
62	apenas a enunciação de locutores, com escolhas e motivações pessoais. Para se tornar
63	realidade, essa intencionalidade foi compartilhada por um grupo que deteve poder oficial
64	em um período temporal. Para explorar melhor como essa questão das relações de poder
65	oficiais interferem na escolha dos topônimos e, conseqüentemente, no que essas
66	escolhas acarretam, sugiro a leitura dos artigos: FAGGION, Carmen Maria; MISTURINI,
67	Bruno; DAL PIZZOL, Elis Viviana. Ideologias no ato de nomear: a toponímia revelando
68	mudanças nas relações de poder de uma comunidade. <i>ENTRELETRAS</i> , Araguaína/TO,
69	v. 4, n. 2, p. 10-30, ago./dez. 2013.; e SANTOS, Luiz Eduardo Neves dos. Toponímia,
70	poder e identidade: uma abordagem acerca dos logradouros centrais em São Luís,
71	Maranhão. <i>Geo UERJ</i> , Rio de Janeiro, n. 28, p. 171-195, 2016.
72	Outras sugestões são apresentadas no texto por meio da ferramenta comentário.

Fonte: Elaborado pelos autores.

No Parecer 2 (Quadro 2), verifica-se que o parecerista opta, no início, por apresentar sua decisão de forma objetiva, “aceite condicionado”, e por esmiuçar suas considerações de forma estruturada, a partir de 7 itens, a saber: 1) Temática; 2) Formatação; 3) Estrutura e extensão do artigo; 4) Título e resumo; 5) Contribuição do artigo para a área; 6) Sugestões para o aperfeiçoamento do artigo se for o caso; e 7) Justificativa para a decisão editorial tomada⁷. Em relação aos primeiros cinco itens, elencados entre as linhas 03 e 11 do Quadro 2, o parecerista demonstra suas constatações de forma concisa, sendo explicitadas apenas nos itens 6 e 7, a partir da linha 12.

Ao adotar a estratégia de elencar diferentes itens que estruturaram a decisão, o articulista constrói um *ethos* associado a valores como rigor científico e metodológico, o que, de início, já demonstra maior segurança e propriedade ao *ethos* construído no parecer 2, quando comparado ao *ethos* do parecer 1. Além disso, a estratégia, que foi norteada pelas diretrizes da revista, também contribui para que a decisão seja

⁷ A estruturação segue as diretrizes da revista para os pareceristas.

compreendida de forma mais precisa pelos autores do artigo, uma vez que diminui a ambiguidade em relação aos aspectos considerados pela avaliação.

Os itens 6 e 7, que apresentam sugestões para o aperfeiçoamento e justificativa para a decisão editorial tomada, foram enunciados pelo parecerista de forma conjunta. Evidencia-se, assim como no parecer 1, que, no parecer 2, o doutorando opta por intercalar diferentes estratégias retóricas que mobilizam sentidos de elogio e crítica. Entre as linhas 14 e 19 do Quadro 2, constrói-se um *ethos* associado a valores como a objetividade e a imparcialidade científica ancorados ao escopo teórico, que é explicitado nas linhas 17 e 18 ao mencionar os “pressupostos teóricos da Toponomástica e de Seide”. Além disso, a menção aos pressupostos teóricos revela mais domínio de conteúdo e o maior profissionalismo em comparação com o parecer 1.

Para qualificar o conteúdo do artigo, optou-se pela utilização de adjetivos ligados à esfera científica, pelo uso da terceira pessoa do discurso e pelo modo indicativo, que imprimem no texto sentidos ligados à certeza do parecerista. Também no início, nos itens 5 e 6, o parecerista evidencia seu alto grau de certeza em relação ao que deve ser modificado, ao apresentar o conteúdo proposicional de forma assertiva e por meio do modo indicativo, o que é possível por conta do papel social do parecerista. Por meio da expressão “desde que revisadas as inadequações pontuadas”, nas linhas 09, 10 e 14 do Quadro 2, o doutorando acrescenta um elemento condicional à pertinência do artigo; e, nas linhas 18 e 19, por meio da expressão “No entanto, possui algumas inadequações, que devem ser adequadas”. Na expressão, destaca-se a utilização do operador argumentativo “no entanto”, que imprime maior força argumentativa ao que será apresentado a seguir, e ao modalizador deôntico “devem”, que imprime no texto jussividade em relação à necessidade de adequações.

A utilização de elementos lexicais que possuem carga semântica ligada ao sentido imperativo poderia construir uma imagem negativa do parecerista, associada à imposição. Contudo, a utilização desses elementos é associada pelo doutorando a um argumento que apresenta elogios ao texto e a ancora ao escopo teórico com modalidade que explicita certeza sobre o dito. Nesse contexto, o autor constrói um *ethos* que reconhece os aspectos positivos da pesquisa, mas que, enquanto agente atuante no papel social de avaliar o rigor acadêmico do artigo, precisa elencar contribuições; assim, a credibilidade do *ethos* é ligada principalmente ao *ethos* da revista para a qual o parecer foi enviado.

Além disso, as adequações são elencadas de forma sequencial entre as linhas 20 e 72 do Quadro 2. Outra característica que diferencia o parecer 2 se dá pela utilização de estratégias retóricas não só em nível linguístico, mas também em nível macrotextual, que é responsável pela construção de um *ethos* de maior autonomia e segurança em relação ao modo de explicitar seus argumentos do que no parecer 1.

Em relação ao nível linguístico, ressalta-se a utilização dos modalizadores “é possível”, linha 24, e “não é possível”, nas linhas 22 e 49. Nos contextos em que são aplicados, esses elementos imprimem sentido de deonticidade (permissão/proibição) e, ao mesmo tempo, possibilidade epistêmica. Além disso, ao não utilizar essas expressões na primeira pessoa do discurso, imprime-se o sentido de convencionalidade acadêmica, ou seja, o parecerista não impele para si a responsabilidade sobre o dito. Também as expressões “é necessário”, linhas 26 e 61, e “deve-se”, linhas 30 e 43, imprimem modalização deôntica com o sentido de convencionalidade acadêmica, aderindo ao *ethos* o papel social de alguém que reconhece convenções científicas da área e que pode agir de modo a nortear os autores no processo de adequação do artigo.

Ainda, em nível da elocução, é preciso destacar que, perante a percepção de algumas inadequações, o parecerista assume a primeira pessoa do discurso por meio do verbo “sugiro”, nas linhas 33, 39, 46, 55, 57, 66. Nota-se que o léxico do verbo + flexão na primeira pessoa do discurso⁸ imprimem no texto modalização epistêmica e engajamento do parecerista, que assume de forma explícita seu posicionamento em relação à resolução dos problemas apontados. Em relação ao *ethos*, nota-se que essa estratégia constrói no autor a imagem de um conselheiro, que sugere possíveis soluções para as inadequações, mas que não são obrigatórias, uma vez que os autores também podem resolver as inadequações por meio de outras iniciativas, ou seja, constrói-se um *ethos* democrático e menos impositivo.

Sobre as estratégias retóricas exploradas pelo doutorando para o convencimento e para a construção do *ethos* em nível macro, ressaltam-se, por exemplo, as indicações de leituras que, segundo o parecerista, podem aderir maior profundidade teórica ao artigo em alguns conceitos teóricos, como nas linhas 27, 28, 29, 66, 67, 68, 69, 70 e 71. Por meio desses apontamentos, reforçam-se as características de parecerista que conhece as convencionalidades acadêmicas da área e que pode atuar como conselheiro/norteador para a resolução das inadequações. Essas estratégias resultam na construção de um *ethos* de parecerista colaborador do autor do artigo, que não se fez presente no parecer 1.

Outra estratégia em nível macro é utilizada nas linhas 43, 44, 45 e 46, em que é ressaltado o perfil da revista. Por meio disso, o articulista ancora o *ethos* do parecerista ao *ethos* da revista, o que adere maior credibilidade sobre o dito. Além disso, considerando que a revista adota o sistema de avaliação às cegas, a associação entre ambos os *ethé* torna-se ainda maior, o que resulta na construção do *ethos* do

⁸ Bini e Sella (2019) e Bini (2021) demonstraram que verbos flexionados na primeira pessoa do discurso, em alguns contextos, podem imprimir modalização epistêmica, direcionando os leitores a aderirem determinadas posições devido à credibilidade do *ethos*.

parecerista como colaborador da revista na qual atua, que também estava ausente no parecer 1.

Comparando-se os *ethé* construídos no parecer 1 com os relativos ao parecer 2 percebe-se que a grande diferença está, precisamente, na preocupação do parecerista em mostrar-se, por seu discurso, como um parecerista colaborador tanto dos autores do artigo a quem ele faz sugestões, inclusive bibliográfica, quanto com a revista cujo perfil é levado em consideração quando avalia a adequação da submissão.

Evidencia-se que a participação nos projetos de extensão *Clube de Escrita 1ª.ed.* (2020) e *Clube de Leitura e Escrita em Onomástica* (2021) oportunizou, ao doutorando e aos demais membros dos projetos, experiências que motivaram a reflexão sobre a função social do parecerista colaborador. Por meio das reuniões do projeto, ao assumir diferentes papéis sociais relacionados à produção e à avaliação da escrita acadêmica (escritor de artigo científico, parecerista e crítico de pareceres), o doutorando aprimorou estratégias linguísticas e técnicas necessárias para a avaliação de artigos científicos, conforme demonstrado nesta seção.

Esta mudança de atitude demonstra sua maior profissionalização e pode ser, ao menos parcialmente, relacionada ao impacto das vivências proporcionadas pelos clubes de escrita nas quais a habilidade de avaliar e sociabilizar a avaliação foi exercitada e houve o processo subjetivo de tomada de consciência de como os pareceres são recebidos pelos autores dos artigos científicos.

Ressalta-se que a participação nos projetos possibilitou a humanização do processo de publicação acadêmica em periódicos, pois o doutorando pôde acompanhar todas as etapas de produção e avaliação de diferentes estudos, da versão inicial à publicação. Nesse processo, ele não só contribuiu para o aprimoramento de artigos dos demais membros dos projetos e recebeu contribuições que resultaram no aprimoramento de seus próprios textos, mas também teve acesso a inúmeros pareceres, que foram discutidos na equipe, sendo que alguns eram construtivos e outros imprecisos e/ou hostis. Nota-se que a reflexão sobre os diferentes pareceres apreciados nas atividades dos clubes possibilitou ao doutorando a compreensão e a apropriação de habilidades consideradas mais adequadas após as discussões em equipe.

Estes resultados apontam para uma importante contribuição do desenvolvimento de clubes de escrita para a formação de pareceristas de artigos científicos tendo em vista que, neste estudo de caso, as atividades desenvolvidas em ambas as ocasiões desenvolveram as habilidades necessárias à elaboração de pareceres de qualidade, os quais são fundamentais para a manutenção e consolidação da qualidade dos artigos publicados em revistas científicas.

Considerações finais

Por meio do desenvolvimento deste artigo, cumpriu-se o objetivo de descrever um estudo de caso sobre a formação do parecerista de artigos científicos através da participação em grupos de escrita. As análises realizadas demonstraram, principalmente, dois aspectos: Em primeiro lugar, observou-se que a participação do doutorando em dois clubes de escrita, em 2020 e 2021, resultou no aprimoramento das habilidades do articulista em relação à elaboração do gênero parecer de artigo científico. Em segundo lugar, verificou-se que diferentes estratégias retóricas podem ser mobilizadas no gênero com o intuito de garantir sucesso retórico.

Em relação à experiência nos clubes de escrita, promoveu a interação e a reflexão sobre diferentes papéis acadêmicos. Os projetos de extensão proporcionaram a humanização das atividades de escrita e de avaliação/revisão de artigos científicos e pareceres, uma vez que possibilitaram o auxílio mútuo e o debate crítico e construtivo sobre o conteúdo e a forma dos artigos de todos os participantes. À medida que os artigos desenvolvidos no clube foram submetidos a revistas científicas e avaliados, os membros também tiveram a oportunidade de avaliar os pareceres recebidos e constataram que esses articulistas anônimos, devido ao sistema de avaliação às cegas, demonstraram diferentes perfis de avaliação, sendo que alguns demonstraram ser mais propositivos e colaborativos, enquanto outros demonstraram avaliações superficiais e/ou desrespeitosas. Assim, esse exercício de avaliação dos pareceres recebidos evidenciou a importância da construção de pareceres não só técnicos, mas também propositivos e com críticas construtivas.

Sobre a análise retórica dos pareceres, constatou-se que o gênero parecer de artigo científico possui especificidades ligadas à esfera social, às convenções da academia sobre o gênero e seu papel social, às relações de poder que perpassam o ambiente, entre outros aspectos que o circundam. Considerando o sistema de avaliação às cegas, evidencia-se, inicialmente, que o *ethos* dos pareceristas é vinculado à credibilidade da revista, o que faz com que a audiência desenvolva expectativas prévias ao parecer, relacionadas ao conhecimento anterior sobre o periódico escolhido e ao papel social de parecerista. Também se evidenciou que algumas estratégias retóricas em nível linguístico são essenciais para a construção da imagem de si, especialmente, os operadores argumentativos e os modalizadores.

As análises demonstraram que essas estratégias de elocução podem realizar diferentes *ethé* de pareceristas. Além disso, verificou-se que, por meio de estratégias retóricas em nível linguístico idênticas, porém, em diferentes contextos de enunciação, é possível construir diferentes imagens de si, que ocorrem apenas no e por meio do contexto. Assim, mesmo modalizadores epistêmicos com carga semântica de possibilidade, geralmente atenuantes, podem ser utilizados para construir um *ethos*

impositivo, quando não ancorados em argumentos e justificativas teoricamente fundamentadas; e modalizadores deônticos, geralmente com carga semântica jussiva, podem ser explorados pelo articulista no gênero parecer, quando ancorados a argumentos fundamentados, de modo a contribuir para a construção de um *ethos* conselheiro, respeitoso e com objetividade científica. Da mesma forma, os operadores argumentativos também são mobilizados ora como estratégias de imposição, ora como estratégias de preservação da imagem de si.

Por fim, cabe ressaltar que as análises aqui desenvolvidas não objetivaram apresentar um modelo de parecer a ser seguido, mas sim demonstrar o potencial dos clubes de escrita em relação à formação de pareceristas, especialmente a partir da avaliação de estratégias retóricas, como a construção da imagem de si. Considerando que não se encontraram em língua portuguesa e no Brasil pesquisas semelhantes a esta em seu escopo, sugere-se a realização de novas pesquisas sobre a formação de pareceristas associada à participação de clubes de escrita.

Referências

- AMOSSY, Ruth. O *ethos* na intersecção das disciplinas: retórica, pragmática, sociologia dos campos. In: AMOSSY, Ruth (org.). **Imagens de si no discurso: a construção do *ethos***. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2016. p. 119-144.
- ABREU, Antônio Suárez. **A arte de argumentar: gerenciando razão e emoção**. 13. ed. Cotia: Ateliê Editorial, 2017.
- ARISTÓTELES. **Retórica**. Tradução, textos adicionados e notas: Edson Bini. São Paulo: EDIPRO, 2017.
- BINI, Renan Paulo. Análise retórica de argumentos provenientes do *logos* presentes em editorial publicado na Folha de S. Paulo. **Entrepalavras**. Fortaleza, v. 10, n. 3, p. 1-23, 2020. Disponível em: <http://www.entrepalavras.ufc.br/revista/index.php/Revista/article/view/1958>. Acesso em: 01 jul. 2021.
- BINI, Renan Paulo. Retórica e dispositivos linguísticos que indicam argumentação: um olhar para a primeira pessoa do plural. In: SELLA, Aparecida Feola; BINI, Renan Paulo; BERNARDI, Eviliane (orgs.). **Atividades de Extensão na modalidade remota e síncrona: adaptação de estratégias para o ensino de Língua Portuguesa**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021. p. 33-62.
- BINI, Renan Paulo; SELLA, Aparecida Feola. Primeira pessoa do plural em dossiê da Revista Cult: traços de modalização epistêmica e de diferentes instâncias de sentido vinculadas às categorias *ethos*, *pathos* e *logos* da Retórica. **Revista Fórum Linguístico**, v. 16 n. 4, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/forum/article/view/1984-8412.2019v16n4p4135>. Acesso em: 01 jul. 2021.
- CARGILL, Margaret; O'CONNOR, Patrick. **Writing Scientific Research Articles**. 2. ed. West Sussex: Wiley-Blackwell, 2014.

CASTILHO, Ataliba de Teixeira.; CASTILHO, Célia Moraes de. Advérbios modalizadores. *In: ILARI, Rodolfo (org.). Gramática do português falado*. Campinas: UNICAMP; FAPESP, 1993. v. 2. p. 213-261.

CRUZ, Osilene Maria de Sá e Silva da. **A avaliatividade em pareceres de revistas científicas de Linguística**: uma perspectiva sistêmica-funcional. 2012. 221f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012.

CORBARI, Alcione Tereza. **Elementos modalizadores como estratégia de negociação em textos opinativos produzidos por alunos de ensino médio**. 2013. 200f. Tese (Doutorado em Letras e Linguística) – Universidade Federal da Bahia, Instituto de Letras, Salvador. 2013.

DITTRICH, Ivo José. O *Ethos* na entrevista jornalística: refazer e desfazer uma imagem. **Caderno de letras da UFF**, n. 44, p. 277-293, 2012. Disponível em: <https://vdocuments.com.br/o-ethos-na-entrevista-jornalistica-refazer-e-desfazer-uma-a-entrevista.html>. Acesso em: 01 jul. 2021.

DUCROT, Oswald. **Provar e dizer**: leis lógicas e leis argumentativas. São Paulo: Global, 1981.

DUCROT, Oswald. **O dizer e o dito**. Campinas: Pontes, 1987.

DUCROT, Oswald. Argumentação e “Topoi” Argumentativos. *In: GUIMARÃES, Eduardo (org). História e sentido na linguagem*. Campinas: Pontes, 1989.

FIGUEIREDO, Maria Flávia; FERREIRA, Luiz Antonio. A perspectiva retórica da argumentação: etapas do processo argumentativo e partes do discurso. **ReVEL**, v. 14, n. 12, 2016. Disponível em: <http://www.revel.inf.br/files/ee708478ffbd4c6d647dc7f21e84d3a6.pdf>. Acesso em: 01 jul. 2021.

GARCÍA, Noemí Domínguez; DIAS, Massília Maria Lira. A teoria da argumentação na análise dos conectores discursivos. **ReVEL**, v. 14, n. 12, 2016. Disponível em: <http://www.revel.inf.br/files/18750b97d6c119b4312be77c393778d4.pdf>. Acesso em 01 ago. 2020.

GUIMARÃES, Eduardo. **Texto e argumentação**: um estudo de conjunções do português. 2. ed. Campinas: Pontes, 2001.

HOHENDORF, Jean Von. Como Elaborar um Parecer de Artigo Científico? E porque Devemos Ser Revisores... **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 37, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/GPbGdLtrXB8phNjFHyGNHpF/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 27 nov. 2021.

KOCH, Ingedore Villaça. **A inter-ação pela linguagem**. São Paulo: Contexto, 2004.

JOB, Ivone; MATTOS, Ana Maria; TRINDADE, Alexandre. Processo de revisão pelos pares: por que não rejeitados os manuscritos submetidos a um periódico científico? **Movimento**, v. 15, n. 3, p. 35-55, 2009. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/22737?locale=en>. Acesso em: 27 nov. 2021.

MOSCA, Lineide do Lago Salvador. Velhas e Novas Retóricas: Convergências e desdobramentos. *In: MOSCA, Lineide do Lago Salvador (org.). Retóricas de ontem e de hoje*. 2. ed. Humanitas: São Paulo, 2001. p. 17-54.

- NEVES, Maria Helena de Moura. **Texto e Gramática**. São Paulo: Contexto, 2006.
- PEREIRA, Rodrigo Albuquerque. **Um estudo de polidez no contexto de L2: estratégias de modalização de atos impositivos por falantes de espanhol**. 2015. 372f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2015.
- PERELMAN, Chaïm; OLBRECHTS-TYTECA, Lucie. **Tratado da argumentação: a nova retórica**. Tradução: Maria Ermantina Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 2017.
- PLATÃO. **Górgias**. Livro de domínio público, 2015.
- QUINTILIANO, Marco Fabio. **Instituciones oratorias**. Tradução: Ignacio Rodríguez e Pedro Sandier. Madrid: Moris Polanco, 2015.
- SEIDE, Márcia Sipavicius. **Projeto de extensão Clube de escrita**. Universidade Estadual do Oeste do Paraná, 2020.
- SEIDE, Márcia Sipavicius. Clube de escrita. XX SEU. **Anais [...]**. 2021a. Disponível em: https://www.unioeste.br/portal/arq/files/eventos/seu/anais/XX_SEU_Anais-atual.pdf. Acesso em 01 ago. 2021.
- SEIDE, Márcia Sipavicius. **Projeto de extensão Clube de Leitura e Escrita em Onomástica**. Universidade Estadual do Oeste do Paraná, 2021b.
- SEIDE, Márcia Sipavicius Os *ethé* do parecerista de pareceres publicados na revista Encontros Bibli. **Revista do GELNE**, v. 23, n. 2, p. 176-190, 2021c. Disponível em <https://doi.org/10.21680/1517-7874.2021v23n2ID23823>. Acesso em: 06 ago. 2021.
- TRZESNIAK, Piotr; PLATA-CAVIEDES. Tatiana; CÓRDOBA-SALGADO Oscar, Alejandro. Qualidade de conteúdo: o grande desafio para os editores científicos. **Revista Colombiana de Psicología**, Bogotá, v. 21, n. 1, p. 57-78, 2012. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/804/80424036005.pdf>. Acesso em: 27 nov. 2021.
- VASCONCELLOS, Vinicius Gomes de. Editorial: controle por pares e a função do revisor-premissas e orientações para uma avaliação consistente. **Revista Brasileira de Direito Processual Penal**, Porto Alegre, vol. 3, n. 2, p. 437-458, 2017. Disponível em: <https://revista.ibraspp.com.br/RBDPP/article/view/70>. Acesso em: 27 nov. 2021.